



APOIO ADMINISTRATIVO À ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA Nº 06/2021

4ª SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 13 DE SETEMBRO DE 2021

MANDATO 2017 - 2021

(CONTÉM 35 PÁGINAS + 2 ANEXOS, COM 6 PÁGINAS)

Redigido ao abrigo do novo Acordo Ortográfico



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

ATA Nº 06 / 2021

RELATIVA À QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA, DO CORRENTE ANO, DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE, REALIZADA NO DIA TREZE DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E UM

= Quadriénio de dois mil e dezassete a dois mil e vinte e um =

No dia treze de setembro de dois mil e vinte e um, nas instalações do Centro Cultural de Benavente, realizou-se a quarta sessão ordinária, do corrente ano, da Assembleia Municipal de Benavente, relativa ao quadriénio de dois mil e dezassete a dois mil e vinte e um, com a seguinte **ordem do dia**:

PONTO 1 – ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL DE 2021 / PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL – Apreciação e eventual aprovação, nos termos da alínea o) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e do n.º 4 do art.º 29.º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada pela Lei n.º 35/2014, de 20 de junho;

PONTO 2 – REGULAMENTO MUNICIPAL DE APOIO À FIXAÇÃO DE MÉDICOS DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE BENAVENTE – UNIDADE DE CIDADOS DE SAÚDE PERSONALIZADOS (UCSP) DE BENAVENTE / PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL – Apreciação e eventual aprovação, nos termos e ao abrigo da alínea g) do n.º 1 do art.º 25.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro;

PONTO 3 – INFORMAÇÃO A PRESTAR NO ÂMBITO DA AUTORIZAÇÃO GENÉRICA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA A ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS E DA DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL PARA O MESMO EFEITO – A conhecimento;

PONTO 4 - ACOMPANHAMENTO DA ATIVIDADE DA CÂMARA MUNICIPAL – Apreciação de uma informação escrita do Sr. Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do Município, nos termos da alínea c) do n.º 2 do art.º 25.º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

Verificou-se a ausência da senhora Presidente da Assembleia Municipal de Benavente, Irina Noel Matias Batista, que justificou por motivos de saúde de um familiar direto, tendo sido substituída no cargo, interinamente, pela Primeira Secretária da Mesa, Clarisse Isabel Ganhão Castanheiro.

Justificaram, igualmente, a sua ausência, os eleitos António Paulo Ramos dos Reis, do Grupo Municipal da CDU, que foi substituído por Joaquim Correia Castanheiro, e Fátima José Francisco Machacaz, Presidente da Junta de Freguesia da Barrosa, que não foi substituída.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

Verificou-se a presença dos seguintes eleitos: Clarisse Isabel Ganhão Castanheiro, Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Municipal e Maria Gertrudes de Oliveira Borracha Pardão, Segunda Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, Mário Jorge Campos Pereira, Domingos Manuel Marques David Pereira, Manuel Luís Gutierrez de Matos, Maria Lucinda de Sousa Martins, Vítor Manuel Charneca Parreirinha, José Duarte Salgueiro, Inês Branco de Almeida Vieira Correia, Presidente da Junta de Freguesia de Benavente e Augusto José Ferreira Marques, Presidente da Junta de Freguesia de Samora Correia, todos em representação da CDU-Coligação Democrática Unitária, Maria Leonor Gomes Simões Rodrigues Dias, Nuno Miguel Martins Pires, Fernando Paulo Carvalheira de Almeida, Célia de Jesus Correia Semeano Fernandes, Tomás Francisco Abreu Guedea Melo Correia e Maria Beatriz Pereira Marques da Costa, todos em representação do PS-Partido Socialista, Dora Isabel Lúcio Morgado, Cristina Maria Carvalho Borges da Silva Branco, José Eduardo de Melo Relvas Ramalho, Lina Maria de Moura Ferreira do Norte, Esmeralda Malico Salvador e Nelson Alexandre da Silva Norte, Presidente da Junta de Freguesia de Santo Estevão, todos em representação do PSD-Partido Social Democrata.

4.
Cesq
Belen
M.H.

Marcaram presença o senhor Presidente da Câmara Municipal de Benavente, Carlos António Pinto Coutinho, assim como os senhores vereadores Fátima Catarina Gândara Gonçalves Costa Pinheiro do Vale e Hélio Manuel Faria Justino, eleitos pela CDU, Florbela Alemão Parracho, eleita pelo PS, Ricardo Alexandre Frade de Oliveira, eleito pelo PSD e Pedro Nuno Simões Pereira, sem representação política.

Confirmada a existência de quórum, a senhora Presidente da Assembleia Municipal, em exercício, declarou aberta a sessão pelas vinte horas e trinta e nove minutos, com a presença de vinte e três eleitos.

Cumprimentou todos os presentes na sala, assim como aqueles que se encontravam a seguir a emissão em direto, online, tendo explicado o motivo que a levou a ter de substituir a senhora Presidente da Assembleia Municipal, conforme citado anteriormente.

Deu início aos trabalhos discriminando os documentos que constavam das pastas dos eleitos, nomeadamente, as deliberações da Câmara Municipal relativas aos pontos 1 e 2 da Ordem de Trabalhos, assim como o Relatório do ROC-Revisor Oficial de Contas, relativo ao primeiro semestre de 2021.

Referiu as ausências e as substituições de eleitos, já indicadas anteriormente.

Convidou a eleita **Maria Lucinda de Sousa Martins** a ocupar o lugar de Segunda Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, não tendo havido qualquer discordância por parte dos eleitos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

Seguiu-se o PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO, registando-se as seguintes inscrições:

Primeira: João Guilherme Pastoria de Azevedo; segunda: João Paulo Rodrigues de Oliveira; terceira e última: Zulmira Ganhão, sendo todos residentes em Benavente.

Antes de dar a palavra aos munícipes inscritos, informou que a sessão se encontrava a ser gravada e transmitida em direto on-line.

O munícipe, **João Guilherme Pastoria Azevedo** reportou um tema que já tinha abordado numa das sessões anteriores, que se prende com a necessidade de serem colocadas lombas **redutoras de velocidade** na Rua da Misericórdia, em Benavente e que mereceu, na altura, o melhor acolhimento por parte do senhor Presidente da autarquia. Uma vez que não houve qualquer tipo de alteração, quis saber em que situação se encontrava o assunto.

Para além dessa questão, colocou uma outra referente a um terreno situado junto ao cruzamento de acesso à Vila das Areias, em Benavente. Sabendo que se trata de um espaço de natureza particular, indagou se a Câmara Municipal não estaria a transmitir a ideia errada de que o espaço seria municipal, face a inúmeras **situações abusivas de colocação de outdoors**, entre outras, no local.

O munícipe, **João Paulo Rodrigues de Oliveira** abordou um tema relacionado com o património imobiliário do Município, o qual, salientou, tinha sido objeto de intervenção, recente, por parte do sr. Vereador Pedro Pereira, numa reunião do Executivo, sem que o mesmo tivesse merecido qualquer resposta da parte do sr. Presidente da Câmara Municipal.

Especificou que pretendia saber se o **Município detém algum património imóvel fora dos seus limites geográficos**, qual a sua utilização, qual o rendimento que gera para os cofres do Município e que critérios teriam sido utilizados na atribuição desses mesmos bens. Mais solicitou que lhe fosse concedido o direito de resposta aos esclarecimentos prestados pelo sr. Presidente da Câmara Municipal.

Por último, interveio a munícipe **Zulmira Ganhão**. Na qualidade de representante do Rancho Folclórico Saia Rodada, dirigiu-se ao líder do Executivo para pedir esclarecimentos sobre as obras de requalificação da sede do Rancho, sitas no Largo do Calvário, em Benavente, concretamente, quanto à necessidade de ser definido se o auditório projetado, se destina a ser partilhado com outras coletividades, ou, somente, com a Câmara Municipal. Justificou a preocupação na sequência de boatos que chegaram até si, que contradizem o inicialmente acordado com a autarquia.

Handwritten notes:
J.
Vereador
Pedro Pereira
Câmara Municipal



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

A exemplo do cidadão anterior, solicitou, igualmente, que lhe fosse concedido o direito de resposta aos esclarecimentos prestados pelo sr. Presidente da Câmara Municipal.

Seguiu-se um período de resposta às questões suscitadas pelos eleitos, **por parte do senhor Presidente da Câmara Municipal**. Cumprimentou todos os cidadãos presentes, assim como os que seguiam a emissão da sessão em direto.

Ao **sr. João Guilherme Pastoria Azevedo** transmitiu que o **projeto das lombas** está a ser desenvolvido pelos serviços técnicos, clarificando, contudo, que toda a matéria que envolve o setor do trânsito não pode ser resolvida com a celeridade que se pretende, uma vez que obedece a determinados trâmites processuais, a que é necessário dar cumprimento, nomeadamente, a pronuncia de diversas Entidades, como a Junta de Freguesia, a GNR e o corpo de Bombeiros.

Em relação ao **terreno localizado junto às instalações da CIBEN e à estrada de acesso à Vila das Areias, em Benavente**, informou que desconhecia se alguém se tinha referido ao terreno, em causa, como sendo propriedade municipal. Confirmou que se trata de um espaço privado, tanto mais que, ele próprio, tem vindo a encetar diligências, junto dos seus proprietários, no sentido da sua aquisição pela autarquia, para a construção, no local, da futura rotunda de acesso à Vila das Areias, em Benavente.

Quanto à questão colocada pelo **sr. João Paulo Rodrigues de Oliveira**, esclareceu que a Câmara Municipal, há alguns anos atrás, **procedeu à aquisição de um imóvel na localidade de Porto de Mós, destinado a habitação social, numa situação de realojamento familiar**, cujo objetivo, ainda, se mantém.

Em relação ao teor da intervenção da **sra. Zulmira Ganhão** fez uma resenha histórica daquilo que **antecedeu a requalificação atual da sede do Rancho Folclórico Saia Rodada**.

Reconhecendo que o espaço não oferecia condições de funcionamento para os seus utilizadores, a Câmara Municipal tomou a decisão de incluir o seu projeto de requalificação no Plano de Desenvolvimento Urbano de Benavente (PEDU), por via do qual, foi feita a candidatura a fundos comunitários.

Assume o valor significativo do investimento, para o qual já foi lançado o respetivo concurso de empreitada. Contudo, a exemplo de tantos outros, o procedimento veio a ficar “deserto”, sem concorrentes, dificultando a concretização daquilo que são os objetivos do Município.

J.
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

Elucidou que o valor base do concurso era de 413.000,00 euros, sendo que o valor da proposta mais favorável era de 570.000,00 euros. Nesse sentido, o projeto encontra-se a ser reformulado, em fase de finalização, a que se seguirá o lançamento de novo concurso.

Face aos elevados custos da obra, considera que o seu espaço terá de ser rentabilizado da melhor maneira possível. Garantiu que o edifício seria a sede do Rancho Folclórico Saia Rodada, cujo projeto inclui um salão de grandes dimensões, na perspetiva de vir a constituir um espaço de referência e um ponto de encontro para a população de Benavente, inserido no projeto de dinamização do seu centro histórico. As instalações serão cedidas à Câmara Municipal, sempre que se revele necessário, através de protocolo a celebrar para o efeito.

Como estão em causa fundos públicos, considera que os mesmos deverão ser bem geridos e empregues, com o objetivo de melhor servirem a população, razão pela qual o seu espaço deverá ser bem aproveitado, de forma a proporcionar as condições, que a coletividade não dispõe, no momento atual.

Reiterou, novamente, que o projeto se encontra em fase final de reformulação para ser relançado o respetivo concurso, que o mesmo se destina a sede do Rancho Folclórico e que a sua dimensão deve poder servir a autarquia, indo ao encontro do objetivo importante de requalificar o centro histórico de Benavente.

Recordou a degradação em que o espaço se encontrava há três ou quatro anos atrás, tendo sido desenvolvida uma intervenção programada para o transformar numa zona mais atrativa, mais relevante, a que era preciso dar melhores condições para a sua revitalização. Nesse sentido, foi com agrado que tem verificado as muitas dezenas de casas que estão a ser objeto de reabilitação urbana, as quais irão contribuir para a valorização do edificado existente, com as suas características próprias.

Por tudo isso, rejeita a ideia de se estar a tentar retirar a sede ao Rancho Folclórico "Saia Rodada". O projetado para o local não é mais do que aquilo que tem sido transmitido nas múltiplas reuniões havidas com a sua direção, além do acompanhamento que tem feito nas diligências tomadas para ultrapassar os problemas surgidos ao nível da empreitada de execução das obras, que têm por base a necessidade de ser reformulado o projeto inicial, devido à ausência de concorrentes. Ainda que a autarquia goze de uma certa credibilidade financeira, reforçou que o problema é transversal a todo o País, não só originado pelo contexto pandémico vivido como, também, pela escassez de mão-de-obra.

J.
MGP
MGP
MGP



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

Insistiu que as intenções de melhorar o espaço são as melhores, quer na perspetiva de o tornar mais funcional para a coletividade, quer no sentido da própria autarquia poder vir a usufruir das suas instalações, nas condições que irão ser protocolizadas entre as duas partes.

Terminada a intervenção do sr. Presidente da Câmara Municipal, **a senhora Presidente da Assembleia Municipal, em exercício**, concedeu o uso da palavra aos munícipes **João Paulo Rodrigues de Oliveira** e **Zulmira Ganhão**, tendo-os alertado para a necessidade de serem sucintos nas respetivas declarações, de forma a ser evitado qualquer tipo de diálogo.

Na abordagem feita às afirmações proferidas pelo sr. Presidente da Câmara Municipal, **o sr. João Paulo Oliveira** mostrou desagrado pelo facto da autarquia ter adquirido uma habitação para realojamento social de uma família de etnia cigana, num local fora dos limites geográficos do Município de Benavente, concretamente, na vila de Porto de Mós. No seu entender, trata-se de um precedente que legitima qualquer cidadão a exigir uma habitação social, numa qualquer zona do País, que mais lhe convier. Nesse sentido, perguntou que razões e que critérios foram utilizados nessa tomada de decisão da autarquia.

Contestou, novamente, a atitude tomada pelo sr. Presidente da Câmara Municipal de ignorar a resposta ao pedido de esclarecimentos sobre o assunto reportado, apresentado pelo sr. Vereador Pedro Pereira, na reunião da Câmara Municipal, realizada no passado dia 6 de setembro.

A terminar, lançou-lhe o repto que devia pedir desculpas aos munícipes de Benavente, por aquilo que considerou ter sido um caso de “má gestão”, propondo, ainda, que todas as forças políticas presentes na sala se pronunciassem sobre o mesmo.

A sra. Zulmira Ganhão agradeceu as declarações do sr. Presidente da Câmara Municipal, tendo expressado que as mesmas a tinham deixado confortável, por terem vindo confirmar o teor das conversações havidas entre o Município e a direção da coletividade, no sentido de que as instalações renovadas da sede do Rancho Folclórico seriam para partilhar, apenas, com a autarquia, em condições a estabelecer oportunamente.

Em resposta ao munícipe João Paulo Oliveira, **o senhor Presidente da Câmara Municipal**, procurou clarificar o assunto, relatando, de forma sintética, o desenrolar do procedimento que deu origem à atribuição da habitação social em causa.

Mencionou que a autarquia dispõe, no momento, de 140 habitações sociais. O processo de atribuição indicado reporta-se ao ano de 2010, ou seja, com origem em anterior presidência à sua. As pessoas em causa residiam, na altura, em Benavente, tendo sido consideradas

Handwritten signatures and initials on the right margin, including a large signature and the initials 'M.H.' at the bottom.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

elegíveis na lista de casas a atribuir. Na sequência, a Câmara Municipal tomou a decisão de adquirir uma moradia em Porto de Mós, para os realojar, em vez de Benavente.

Relevou, ainda, que o procedimento mereceu o consenso unânime das forças políticas representadas, à época, na Câmara Municipal, à qual pertencia na qualidade de Vereador em regime de permanência, mas sem responsabilidade direta no assunto. No momento, o munícipe interrompeu o discurso do senhor Presidente para solicitar que lhe fizesse chegar a ata da referida reunião, pois tinha tentado procurá-la no site do município, mas sem sucesso. O senhor Presidente da Câmara Municipal comprometeu-se a fazer-lhe chegar o documento em questão.

Salientou que todos os processos relacionados com a atribuição de habitação social têm de ser, forçosamente, sujeitos à apreciação e votação do órgão Executivo, frisando, igualmente, que, das 140 habitações sociais atribuídas, até agora, pelo Município, somente, uma ou duas foram concedidas a famílias de etnia cigana. Salientou, também, que no decorrer dos últimos dois mandatos, a que presidiu, não se verificou nenhum caso de realojamento de famílias dessa etnia, declinando, por isso, a ideia de lhe ser associado qualquer privilégio nesse sentido. Vincou, ainda, que são processos que primam pela transparência, onde toda a população se pode candidatar, de acordo com aquilo que são as regras estabelecidas, sem qualquer tipo de distinção.

Complementou, assinalando que as habitações são atribuídas em função de um Regulamento próprio, criado para o efeito, que foi discutido e aprovado na Câmara Municipal, seguido de publicação em Diário da República e de publicitação nos modos e locais habituais. A sua aplicabilidade é conduzida com toda a transparência, constituindo a base criteriosa de avaliação da condição socioeconómica das candidaturas apresentadas a concurso.

Por último, evidenciou que as habitações sociais são atribuídas por decisão tomada pelo órgão coletivo, que é a Câmara Municipal, e não pelo Presidente da Câmara, que não dispõe de competência própria para homologar atos dessa natureza.

Seguiu-se o PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:

Foi iniciado com a apreciação e votação do **projeto de ata número cinco barra dois mil e vinte e um, relativo à terceira sessão ordinária da Assembleia Municipal de Benavente, realizada no dia vinte e nove de junho de dois mil e vinte e um.**

Com o consentimento dos eleitos, foi dispensada a sua leitura, por terem tido conhecimento prévio do documento. **A senhora Presidente da Assembleia Municipal, em exercício,**

Handwritten signatures and initials on the right margin, including a large signature and the initials 'mdh'.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

questionou se algum dos eleitos pretendia apresentar alguma alteração ao seu conteúdo. Como ninguém se manifestou, avançou-se para a respetiva votação, tendo a referida ata sido **aprovada por unanimidade**.

A exemplo do mandato anterior e considerando que a sessão era a última do presente mandato autárquico, não obstante a maioria dos pontos da Ordem do Dia, serem aprovados sob a forma de minuta no final da mesma, **a senhora Presidente da Assembleia Municipal, em exercício**, perguntou se o processo de apreciação e de eventual aprovação da ata da sessão poderia obedecer a uma metodologia assente no seu envio, via email, a todos os eleitos presentes, concedendo-se o prazo de uma semana para se pronunciarem sobre a mesma, findo o qual, não havendo resposta, seria considerada definitivamente aprovada. Salientou, ainda, a necessidade de ficar expresso, pela mesma via, o resultado da sua apreciação, de concordância, ou não, com o seu conteúdo.

Não houve contraditório à proposta de metodologia apresentada, pelo que irá ser seguida.

Fez, de seguida, um resumo da correspondência recebida desde a última sessão da Assembleia Municipal, dando nota que a pasta da mesma se encontrava à disposição dos eleitos para, querendo, a consultarem.

Prosseguiram os trabalhos com a INTERVENÇÃO DOS GRUPOS MUNICIPAIS, tendo-se registado as seguintes inscrições: **Leonor Dias, Dora Morgado, Célia Semeano, Domingos David e Mário Pereira**.

A eleita **Leonor Dias** dirigiu as suas questões à senhora Presidente da Assembleia Municipal, em exercício:

Na primeira questão, recordou que, na última sessão do órgão deliberativo, realizada no dia 29 de junho de 2021, foi decidido “baixar” à Primeira Comissão Específica, **a proposta de Regulamento do Conselho Municipal de Segurança**, para análise e emissão de parecer, que será, depois, submetido a apreciação final do órgão deliberativo. Na Conferência de Representantes, do dia 9 de setembro passado, foi justificado que tal intenção não seria possível concretizar, devido a uma situação de esquecimento, por parte dos representantes do Grupo Municipal da CDU, que preside à Comissão Específica referida.

Considera que, para lá da gravidade da situação, que impede que, na presente sessão, se trate daquilo que foi decidido pela Assembleia Municipal, que sendo possível, não deveria ter acontecido, tanto mais que a CDU tem três representantes em cada uma das Comissões

Handwritten signatures and initials:
J.
Luis
Klein
M.A.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

Específicas, ao contrário do que acontece com as outras forças políticas, que têm dois cada, a questão, não sendo menor, não deveria ser tratada da forma como o foi.

Face à situação, perguntou como é que se vai dar cumprimento àquilo que foi decidido na sessão de 29.06.2021, sobre o Regulamento do Conselho Municipal de Segurança.

Na segunda questão, debruçou-se sobre a **ata da reunião da Terceira Comissão Específica da Assembleia Municipal, realizada no dia 17 de junho de 2021**. Tendo em conta que, até ao momento, ainda não foi apresentada, para apreciação e eventual aprovação das eleitas pertencentes a essa Comissão Específica, cuja coordenação é da responsabilidade do Grupo Municipal do PS, tema a que, também, se referiu na Conferência de Representantes do passado dia 9 de setembro, questionou se a mesma irá ser divulgada no decurso do presente mandato, que se encontra prestes a terminar.

No uso da palavra, a eleita **Dora Morgado** começou por dar as boas-vindas a todos os eleitos presentes e a todos os cidadãos que assistiam em direto à emissão online. Depois, em jeito de balanço final de mandato, declarou sentir-se orgulhosa por ter coordenado o maior Grupo Municipal do PSD, até agora eleito, tendo sido um privilégio, para si, poder trabalhar com esse conjunto de homens e mulheres que, de forma séria e empenhada, fizeram o melhor para servir o Município de Benavente.

Afirmou que, ao longo dos quatro anos de mandato, o Grupo Municipal do PSD trabalhou para defender, sempre, os interesses dos munícipes, aprovando o que lhes pareceu ser mais consentâneo com esse princípio e contestando quando considerava melhor as suas propostas. Mencionou que a sua atuação foi pautada por uma política séria e fundamentada, dentro do possível, numa Assembleia que, por vezes, até parecia ter a maioria CDU.

Salientou que, apesar de ter sido com três anos de atraso, se é possível assistir à presente sessão, em casa, é à bancada do PSD que isso se deve. Fizeram sugestões, que integraram orçamentos, preocupando-se com o ambiente, a cultura, a saúde, a segurança. Em toda a sua atuação, respeitaram sempre a diferença, sem nunca deixar de vincar a sua posição e os valores por que se regem. Especialmente os últimos, foram anos difíceis, estranhos e que proporcionaram a descoberta do melhor e do pior da humanidade.

Transmitiu que o Município de Benavente, também, passou por duras provas, considerando não ser demais agradecer o empenho e a dedicação da proteção civil, e de todos os que contribuíram para se poder estar na presente sessão, com a saúde e o bem-estar possíveis. Deixou, igualmente, uma palavra de conforto a todos aqueles que perderam os seus entes queridos, devido à pandemia.

Handwritten notes:
e.
Aug
Pier
Maf!



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

Referiu que, a partir do dia 26 de setembro, a composição da Assembleia Municipal irá ser diferente, esperando que mais plural e unida na defesa do bem comum, tendo apelado a que todos exerçam o seu dever cívico no dia das eleições, exortando a que “Votem em quem lhes parecer mais competente e mais empenhado, votem em branco, mas votem!”.

No seu entender, não deve ser desperdiçado um direito que custou tanto a alcançar, dirigindo-se, especialmente, às mulheres, visto que, infelizmente, foram elas que tiveram mais dificuldades ao longo da história para poder escolher os governantes.

Apelou, também, aos jovens, àqueles que serão os elementos da Assembleia Municipal, em futuras gerações, para que, igualmente, votem, participem na causa pública, e defendam o mundo em que viverão, que se tem vindo a estragar, havendo muito que fazer, nesse sentido.

Terminou, apelando à participação naquela que era a última sessão da Assembleia Municipal de Benavente, do presente mandato, contando como sempre aconteceu, com o empenho da bancada do PSD.

Seguiu-se a intervenção da eleita **Célia Semeano**, que colocou três questões ao Executivo:

Primeira: na sequência de intervenções anteriores sobre o assunto, perguntou qual o ponto de situação do **processo de instalação do quartel da GNR no edifício atual dos CTT, em Benavente**, qual o seu desenvolvimento e se já existe solução ou local definido para reinstalar os CTT;

Segunda: referiu-se ao **cartão sénior**. Mencionou que, depois de aplicado o Regulamento específico, aprovado no mandato anterior, foi reconhecida a necessidade do seu melhoramento, ao nível do alargamento das suas valências. Na altura, o que se convencionou foi que se iria tentar falar com o comércio local para tentar perceber em que medida é que o cartão poderia ser, ainda, mais vantajoso para a camada sénior. Questionou sobre o desenvolvimento do assunto, se esse trabalho chegou a ser feito e quais as vantagens conseguidas para os seus utilizadores.

Terceira e última questão: abordou o **funcionamento do Conselho Municipal de Juventude** e das atividades desenvolvidas no âmbito do mesmo. Na sequência da informação veiculada pela sra. Vereadora Catarina Vale, no decorrer da reunião da 3ª Comissão Específica da Assembleia Municipal, que teve lugar no passado dia 17 de junho de 2021, de que o CMJ tinha reunido, somente, duas vezes, ao longo do mandato, manifestou interesse em saber que estratégias estão pensadas pelo Executivo para a reativação desse órgão, que considera importante para o incentivo à participação cívica dos jovens, na área do Município.

Handwritten signature:
C. Semeano
C.M.D.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

Foi dada a palavra ao eleito **Domingos David**.

Saudou todos os presentes e interrogou o Executivo acerca de duas situações:

A primeira: sobre o **saneamento básico**. Embora reconheça que se trata de um setor com uma elevada cobertura na área do Município, tem conhecimento que, ainda, persistem alguns pontos a descoberto, nomeadamente, nas zonas da Coutada Velha e de Foros de Almada. Nesse sentido, questionou se a Câmara Municipal tinha alguma resposta a dar aos munícipes que residem nesses locais.

Na segunda e última questão, centrou-se no **desenvolvimento económico do Município**. Notou que a imprensa tem dado referências do claro desenvolvimento comparativo do Município, no contexto económico e administrativo em que se insere, distrito de Santarém e Vale do Sorraia. Indicou que os trabalhadores da área do Município são os melhores remunerados dos Municípios do Vale do Sorraia, que foi o Município de Benavente quem mais cresceu em volume de negócios e dos que mais contribuiu para as exportações e que nos últimos censos, foi o único que demonstrou ter crescido em termos demográficos, evidenciando a sua atratividade. Porém, com a proximidade das eleições autárquicas tem aumentado o tom e o número de vozes que vão dizendo que a freguesia de Benavente está “morta” e que aqui nada se faz e que as poucas empresas novas que abrem são na freguesia de Samora Correia.

Nesse sentido, solicitou ao líder do Executivo que clarificasse o quadro económico do Município, designadamente, em relação às novas empresas instaladas, no decurso do presente mandato, ao número de empregos criados e às perspetivas que se preveem a curto prazo.

Por último, foi dada a palavra ao eleito **Mário Pereira**.

Cumprimentou todos os presentes e os que estavam em casa a assistir à emissão em direto.

Antes de colocar as suas questões ao Executivo, numa alusão à primeira parte da intervenção da eleita **Leonor Dias**, afirmou que a representante do PS não tinha percebido a conversa havida na reunião da Conferência de Representantes, de 9 do corrente, aproveitando para esclarecer que as Comissões Específicas são dirigidas por um coordenador, a quem cabe marcar as reuniões que são necessárias e, tal como foi explicado às eleitas Dora Morgado e Leonor Dias, nessa reunião, houve um problema de comunicação, entre si, o eleito Paulo Reis e a senhora Presidente da Assembleia Municipal. O eleito Paulo Reis seria o substituto do sr. Carlos Pauleta, que renunciou ao cargo e que era o coordenador da Primeira Comissão, tendo

Handwritten notes:
d.
Mário
Pereira
Mário



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

sido esse o motivo pelo qual não foi marcada a reunião em causa. Do facto ocorrido, nessa Conferência de Representantes, foram apresentadas desculpas às eleitas do PS e do PSD, quer em termos políticos, quer em termos pessoais, daí ter estranhado o teor e o tom da intervenção da eleita Leonor Dias.

No seguimento do seu discurso, fez uma súpula dos acontecimentos que marcaram o decurso do mandato, tendo declarado o seguinte:

“E porque esta é a última Assembleia Municipal deste mandato e que me fez recuar, quatro anos atrás, altura em que decidi aceitar este desafio, quando mo propuseram e aceitei-o, porque achei que iria contribuir para a melhoria do nosso concelho, para a melhoria da qualidade de vida da população do nosso concelho. Queria ajudar, integrado num grupo político, também, integrado num grupo mais alargado dos restantes partidos políticos, porque creio que, todos nós, aqui, durante estes quatro anos, numa forma ou de outra, tentamos fazer o melhor pelas nossas populações.

Aceitei, também, porque acredito, profundamente, no projeto da CDU, porque também acreditava e acredito na visão, no trabalho e na honestidade de Carlos Coutinho, o Presidente da Câmara Municipal. Quatro anos volvidos, termina-se assim um ciclo, para nós que fomos eleitos há quatro anos, e como no final de cada ciclo, devemos todos nós fazer um balanço, um balanço sobre a atividade da Câmara Municipal, mas também da prestação de todos os elementos do executivo camarário e um balanço também do desenvolvimento do nosso concelho, mas, também, devemos fazer um balanço da nossa própria prestação, enquanto eleitos e representantes numa população, enquanto defensores dos direitos e da qualidade de vida desta população.

Porque cada um de nós estamos eleitos para defender a população de acordo com um projeto numa equipa que fomos apresentados. Foi tudo perfeito? Não, não foi! Não foi tudo perfeito, porque dizer que foi tudo perfeito, era dizer que não era preciso dizer mais nada. Há sempre mais para fazer, há sempre uma outra forma de o fazer, porque cada um de nós tem o seu pensamento, cada um de nós fará as coisas de forma diferente, mas não quer dizer que o que foi feito, foi incorreto. Foi feito aquilo que a população de Benavente votou para que fosse feito. No geral, foi feito o que foi prometido, foi feito com a qualidade, com a honestidade e com a dedicação que foi prometido à população. Foi feito de acordo com o programa da CDU, que a população do concelho de Benavente escolheu para comandar durante estes 4 anos, os destinos do seu concelho.

*cl
sup
leia
Coutinho*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

A obra está à vista, podíamos falar das estradas, do centro histórico, dos apoios às coletividades, mas creio que não será necessário, todos nós conhecemos as obras, os investimentos, conhecemos o desenvolvimento do nosso concelho, todos nós de certeza que temos histórias de pessoas que não moram no nosso concelho e que elogiam o concelho de Benavente, quando aqui vêm, pelas infraestruturas que têm, pela qualidade da oferta cultural, quer para as crianças, quer para os adultos, entre tantas outras coisas.

Julgo que, todos nós, devemos ter orgulho no nosso concelho, o nosso concelho que tem desenvolvido ano após ano, com a CDU, à frente da Câmara Municipal, com Carlos Coutinho à frente do Executivo, e por isso, devemos estar todos orgulhosos desse trabalho, incluindo nós, eleitos da Assembleia Municipal, que representamos a população, também nós poderíamos ter feito um pouco mais, nós sabemos disso.

Podemos sempre fazer mais, mas fizemo-lo o melhor que sabíamos e o melhor que conseguimos, e durante estes quatro anos, dois deles, praticamente, estivemos condicionados, e como já foi dito pela Dora Morgado, foram anos que trouxeram o melhor e o pior de nós, eu prefiro recordar o melhor de nós, o melhor que fizemos pelo nosso concelho, pelos nossos munícipes, o melhor que a Câmara Municipal conseguiu fazer, o melhor que o Presidente da Câmara conseguiu fazer, pelas freguesias deste concelho, sim, pelas quatro freguesias deste concelho, porque é hora de pensarem que este concelho tem quatro freguesias e todas elas têm a mesma importância, todas elas merecem a nossa dedicação e enquanto eleito e enquanto homem nascido neste concelho, continuarei sempre a defender que este concelho tem quatro freguesias e todas são importantes. Nem uma, nem a sede do concelho, nem a cidade do concelho, é mais importante que as outras, e é nossa obrigação, enquanto eleitos, ter essa defesa, porque nós somos eleitos para a Assembleia Municipal, não somos eleitos para a Assembleia de Freguesia de Benavente, de Samora Correia, Barrosa ou de Santo Estevão, estamos aqui como eleitos para defender todo um concelho, da melhor forma que conseguirmos.

Ao fim destes 4 anos, tenho a dizer-vos que, apesar de tudo, apesar de não ter sido perfeito, sinto-me orgulhoso do trabalho que desenvolvemos, sinto-me orgulhoso do trabalho que a CDU desenvolveu, sinto-me orgulhoso do trabalho que a Câmara Municipal desenvolveu e que o Carlos Coutinho desenvolveu, mas também me sinto orgulhoso do trabalho que o PS e o PSD, nesta Assembleia Municipal, desenvolveram. Nem sempre estivemos de acordo, mas estiveram a representar a nossa população da melhor forma que souberam e conseguiram.”

Na sequência da intervenção do eleito **Mário Pereira**, a eleita **Leonor Dias** pediu autorização para usar da palavra, que foi concedida.

M. P.
Leonor Dias



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

Respondendo à apreciação feita pelo eleito, afirmou: *"As respostas às questões políticas não passam por questões de tom. A verdade é que passarão pela eficiência e pela eficácia. Evidentemente, que a ter feito uma abordagem com as duas representantes dos Grupos Municipais sobre uma questão, que não é de somenos, acho que é importante, lamento, mas teria de ser trazida aqui ao plenário, coisa que, parece que a intenção foi fazer esquecer como se nada fosse.*

Houve um compromisso assumido na Terceira sessão ordinária da Assembleia Municipal, tendo de ficar registado em ata, as razões porque é que não é aprovado na sessão de hoje o Regulamento em questão. Não teve outra intenção, a não ser a clarificação desta situação. Foi uma decisão da Assembleia Municipal e, portanto, quer-me parecer que tem todo o cabimento haver aqui uma justificação que foi apresentada, o que não aconteceria se não tivesse trazido à colação o ponto."

Antes de passar a palavra ao sr. Presidente da Câmara Municipal para responder às questões suscitadas pelos eleitos, **a senhora Presidente da Assembleia Municipal, em exercício**, dirigiu-se à eleita **Leonor Dias**, para lhe prestar os esclarecimentos solicitados:

Relativamente ao **primeiro tema**, crê que o mesmo ficou devidamente clarificado, face àquilo que considera ter sido um "mal-entendido". Quanto ao cerne da questão, (emissão de parecer sobre o Regulamento do Conselho Municipal de Segurança) transmitiu que, certamente e em tempo útil, **irá ser dado cumprimento à deliberação tomada pela Assembleia Municipal, em 29 de junho passado.**

Quanto ao **segundo tema**, que incidiu sobre a **elaboração da ata da reunião da Terceira Comissão Específica da Assembleia Municipal, realizada dia 17 de junho de 2021**, transmitiu, por informação obtida junto da responsável pela elaboração das atas das sessões e das reuniões das Comissões Específicas da Assembleia Municipal, Clara Parracho, que a mesma se encontrava em fase final de redação, estando em condições de ser enviada no dia seguinte à sra. Coordenadora da Comissão, Leonor Dias. Pediu desculpas pelo sucedido, apelando ao entendimento dos eleitos para compreenderem que o atual contexto de férias prejudicou o andamento normal dos trabalhos.

Dada a palavra **ao senhor Presidente da Câmara Municipal**, deu nota explicativa sobre o assunto do **Regulamento do Conselho Municipal de Segurança**.

Ainda que o trabalho não tenha sido desenvolvido, como seria desejável, não o enquadra numa situação irremediável, uma vez que será aplicado, apenas, no próximo mandato, devendo voltar, novamente, à Assembleia Municipal, para que sejam designados os seus

Handwritten notes and signatures on the right margin, including the name 'Leonor Dias' and other illegible marks.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

representantes. Igualmente, em termos de eficácia, não vislumbra grande prejuízo, porquanto o assunto deverá ser tratado na próxima Assembleia, que vier a ser constituída.

Quanto às matérias abordadas pela eleita **Célia Semeano**, relativamente à **reinstalação do quartel da GNR de Benavente**, explicou que o processo aguarda pela definição do MAI-Ministério da Administração Interna, relativamente às duas opções que se colocam: ou ficar no edifício atual dos CTT ou construir-se um edifício de raiz ao lado desse, adquirindo-se, para o efeito, o terreno contíguo existente. Continuam as negociações entre a tutela e a Administração dos CTT, sendo certo que se a decisão recair sobre o edifício atual, a solução para a instalação dos serviços associados aos CTT terá, certamente, de passar por uma escolha que melhor sirva os interesses da população. Referiu, novamente, que o edifício em causa tem cerca de 400 m², onde, apenas, funciona, o serviço de atendimento, depois de se ter dado a saída do centro de distribuição para o Porto Alto.

No que diz respeito ao **cartão sénior**, indicou que já foram desenvolvidos diversos acordos, que abrangem áreas como a dos combustíveis, das farmácias, etc... além daquilo que são as atividades do Município, fazendo com que aumentasse o leque de vantagens associadas ao cartão.

No que se refere ao **Conselho Municipal de Juventude**, lamentou a situação de apatia em que, atualmente, se encontra. Frisou, no entanto, que, ele próprio, marcou presença em todas as reuniões que tiveram lugar, não se tendo realizado três delas por falta de quórum. Na oportunidade, não deixou de referir que os próprios representantes da Assembleia Municipal não compareceram às reuniões, tendo marcado presença, apenas, o Presidente da Câmara, a sra. Vereadora Catarina e os representantes das associações de jovens.

Complementou, afirmando que Benavente é um dos poucos Municípios, na zona, que dispõe de Conselho Municipal de Juventude, tendo o Executivo apostado na sua criação, na expectativa que viesse a desenvolver um conjunto de políticas mais próximas dos jovens. Contudo, a realidade veio desvirtuar o objetivo pretendido, barrando caminho ao seu normal funcionamento.

No que concerne aos temas focados pelo eleito **Domingos David**, mencionou o seguinte:

Esclareceu que a área do **saneamento básico** se encontra integrada nas **Águas do Ribatejo**, com sete municípios associados, encontrando-se o Município de Benavente, em termos de cobertura, no topo desses Municípios. A empresa procura estabelecer níveis de oferta que aproximem todos esses municípios.

el.
up
Rég
m.d.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

Assinalou que o Município de Benavente detém duas situações que, ainda, persistem, face às quais, no entanto, a Câmara Municipal tem procurado encontrar soluções, que são **a Coutada Velha e os Foros de Almada**.

Trata-se de dois projetos de investimento, devidamente, assumidos para prosseguirem com os seus objetivos, que constam do Contrato de Gestão Delegada da empresa, que é um instrumento de gestão onde são definidos os investimentos a realizar num período de cinco anos.

Os anteprojetos de Foros de Almada e da Coutada Velha encontram-se em fase de finalização, tendo a expectativa que, até ao final do ano, os projetos de execução estejam terminados, após o que serão lançados os respetivos concursos. O investimento a fazer será uma parte integrante daquilo que são os fundos comunitários para a área do ambiente, num horizonte de 2021/2028, garantindo, no entanto, que as intervenções são para avançar, de acordo com a calendarização aprovada.

Detalhou que a obra de **Foros de Almada** é de uma extensão considerável, com cerca de 3 Km. **Na Coutada Velha** estão negociados cerca de 3Kms de rede de saneamento.

Acrescentou que a autarquia já tinha as duas obras planeadas, desde há muito, cuja concretização, no entanto, só agora será possível, correspondendo ao compromisso assumido pela Câmara Municipal.

Voltou a frisar que Benavente detém a maior taxa de cobertura dos sete Municípios associados das Águas do Ribatejo. Em termos de saneamento, com as duas obras previstas, todos os lugares do Município ficarão cobertos com essa infraestrutura básica. Contudo, seguindo a linha de orientação do Município, afirmou que os investimentos irão continuar na área, prevendo-se a ampliação e o reforço da rede existente.

Mudando de tema, destacou a área do **desenvolvimento económico**, como sendo, na sua perspetiva, um fator importante e fundamental para a autarquia conseguir atingir o princípio de melhor servir a população. Considera que só o desenvolvimento económico poderá trazer prosperidade à população do Município, e é com o foco nesse debate que o Executivo tem apostado de forma firme, produzindo os resultados que estão à vista.

Com base nos indicadores económicos públicos, divulgou que, em 2013, as empresas do Município tinham um volume de negócios de cerca de 860 milhões de euros, passando em 2019 para 1.266.000,000,00 euros, traduzindo um crescimento de cerca de 405 milhões de

Handwritten notes:
e.
Vej
Vej
mdf.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

euros e uma subida, nos dois últimos mandatos, de 47%. Face a estes valores, observou que “se o País crescesse um terço deste valor, estaríamos todos muito melhor.”

Em posição idêntica, situa-se o setor das exportações, em 2013, onde o valor era de 160,000,000,00 euros, sendo, atualmente, de 321,000,000,00 euros, o que perfaz um crescimento de 99,9%, fazendo com que Benavente esteja no topo da lista dos Municípios, do distrito de Santarém, com o maior volume de exportações.

Considera que estes resultados se devem, não só ao empenho da autarquia, como também à qualidade do trabalho demonstrado pelas gentes do concelho de Benavente, cenário que tem aumentado a competitividade das empresas, contribuindo para a ampliação e reforço dos seus negócios, fatores que são essenciais para atrair mais investimento privado.

Sublinhou não ser demais recordar que o quadro favorável se cimentou no centro de duas grandes crises económicas, no decurso da última década, a primeira da crise económica que o País viveu, da qual realçou os cortes nos salários e a retirada de parte das receitas das Câmaras Municipais, entre outros, a que se juntou, depois, a Pandemia e as consequências nefastas que trouxe, a todos os níveis, nos dois últimos anos.

Ainda assim, crê que os resultados enunciados falam por si, “não são palavras, são factos!”, os quais conferem ao Município uma robustez económica, sem precedentes, que permitem encarar o futuro com boas perspetivas para toda a população. Realçou que, até 2023, se espera a criação de cerca de 500 novos postos de trabalho, muitos deles qualificados, que irão possibilitar aos jovens formados do Município não terem de procurar emprego fora da sua área de residência, sendo, essa, uma das preocupações maiores com que se debate a autarquia.

Perante a evidência dos indicadores, afirmou não ter quaisquer dúvidas que o Município de Benavente é um Município com futuro, que tem todas as condições económicas e financeiras para que o desenvolvimento e a prosperidade se instalem e se consolidem, tendo por objetivo a modernidade e o bem-estar da sua população.

Confirmou que, efetivamente, a freguesia de Samora Correia tem tido um crescimento exponencial, no entanto, verificando-se os dados dos últimos censos, a freguesia de Benavente cresce, praticamente, ao mesmo ritmo, que justificou pelos níveis de investimento realizados.

Em relação ao investimento promovido, a criação dos cerca de 500 novos postos de trabalho, que mencionou anteriormente, inserem-se em novas unidades industriais e à ampliação de

Handwritten notes and signatures on the right margin, including the name 'M. A.' at the bottom.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

outras, das quais destacou a instalação da primeira unidade do País, que diz respeito ao hidrogénio, não na produção, mas, na tecnologia do hidrogénio, que, só, por si, vai criar cerca de 311 postos de trabalho, à base de muita mão-de-obra qualificada, numa associação que considera ser fundamental: trabalho qualificado é igual a melhores salários, o que faz aumentar o progresso e a qualidade de vida das populações.

Salientou, igualmente, que, na semana anterior, tinha sido “fechada” a negociação para implantar em Benavente, na Azinhaga do Contador, uma unidade de canábis, não em termos de produção da planta, mas em termos da sua transformação em medicamentos, numa área que abrange um horizonte de mão-de-obra mais técnica, ao nível da química, das farmácias, e das engenharias.

Destacou, ainda, outra grande empresa, a “João de Deus”, que vive uma fase de grande expansão, a par de outras mais que estão, igualmente, a crescer, como o caso da “CTR”.

Retomando à “João de Deus”, para fazer face ao volume de contratos que tem, no momento, encontra-se a ampliar as suas instalações. Passa por alguma dificuldade devido à escassez de matéria prima, que tem provocado alguma diminuição da atividade. A situação é transversal a todo o Mundo, como sendo uma das consequências da Pandemia. No entanto, os novos contratos foram celebrados e, por via desse aumento de encomendas, serão criados mais cerca de 150 postos de trabalho.

Para além desses exemplos, identificou outras áreas que são indicadores da atratividade e da competitividade de que goza o Município. Salientou que, neste mandato, abriram lojas de várias cadeias ligadas à alimentação e à distribuição, como sendo um supermercado “Lidl” e dois restaurantes “Burguer King” e “McDonald,s”, este último há mais tempo, constituindo investimentos que procuram as zonas mais atrativas para se fixarem.

No setor do **turismo**, anunciou que, na próxima semana, irá ter uma reunião, que considerou de elevada importância, com dois investidores internacionais, que propõem desenvolver um projeto de grandes dimensões, apresentado anteriormente, e que, na sua perspetiva, irá proporcionar uma grande transformação e um grande impulso, não só à economia do Município, como a toda a região.

Face à realidade dos números, rejeitou a ideia de que o Município e a freguesia de Benavente se encontram estagnados, sem qualquer projeto que influencie favoravelmente o seu futuro, comprovando, pelo contrário, que a autarquia tem apostado na dinamização económica, na qualidade dos projetos apresentados e, principalmente, na aposta de trazer mais

J.
V.
L.
M.A.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

modernidade para o Município, fatores que considera serem bem determinantes e desafiantes para o seu futuro.

Concluiu, identificando o quadro descrito, como sendo o resultado duma estratégia orientada e concebida para a obtenção dos resultados reais que estão à vista de todos e que “ninguém os pode apagar”.

O eleito **Fernando Almeida**, do Grupo Municipal do PS, solicitou autorização para intervir, alegando que o fazia em defesa da sua honra. Cumprimentou todos os presentes, assim como todos aqueles que seguiam a emissão on-line, tendo dirigido um pedido ao senhor Presidente da Câmara Municipal no sentido de lhe fazer chegar todas as convocatórias que lhe foram dirigidas para reuniões do Conselho Municipal de Juventude.

Finalizado o período de esclarecimentos, deu-se continuidade aos trabalhos da sessão, com a APRESENTAÇÃO, APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA ÚNICA PROPOSTA APRESENTADA À MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, relativa a um VOTO DE PESAR pelo falecimento de Jorge Sampaio, da iniciativa do grupo Municipal do PS. Procedeu à sua leitura a eleita **Leonor Dias**.

Não houve inscrições para a sua discussão, pelo que, de imediato, foi sujeito a votação, tendo o documento sido aprovado por unanimidade. Foi respeitado um minuto de silêncio em sua memória. O Voto de Pesar constitui o **anexo número um** à presente ata, da qual faz parte integrante.

Seguiu-se o PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

PONTO 1 – ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL DE 2021 / PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL – Apreciação e eventual aprovação, nos termos da alínea o) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e do n.º 4 do art.º 29.º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada pela Lei n.º 35/2014, de 20 de junho:

Ao contextualizar o assunto, o **senhor Presidente da Câmara Municipal** transmitiu que, face ao contexto Pandémico, logo no início de 2020, o Executivo fez questão de avançar com um conjunto de procedimentos concursais para o recrutamento de funcionários. Afirmou que, nalguns casos, não foi possível terminar os respetivos concursos, ao nível da prestação de provas, entre outros fatores, derivado às restrições impostas pela Pandemia, o que provocou algumas insuficiências de recursos humanos, nomeadamente, ao nível escolar.

Explicou que a proposta de alteração visa um reforço ao quadro de pessoal, tendo em conta que alguns desses lugares, que têm vindo a ser ocupados por pessoas que foram colocadas ao

f.
mf
Lea
md.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

abrigo dos CEI,s - Contratos de Emprego e Inserção, se encontram na situação de irem perder esse vínculo, sendo necessário proceder à sua substituição.

Na sequência, o Executivo vem propor a abertura de 8 lugares para auxiliar de ação educativa, dois para auxiliar de serviços gerais e um lugar para assistente operacional, cozinheira, informando que, das duas existentes, uma já foi aposentada e outra encontra-se na perspectiva de o ser, a curto prazo. Prevê-se, igualmente, a abertura de mais três lugares, um para a categoria de assistente operacional, com funções genéricas, outro para tratorista e outro, ainda, para a carreira de eletricista. Reconheceu que são áreas muito difíceis de recrutar, por se tratar de mão-de-obra especializada, onde as Câmaras Municipais não são competitivas, devido aos baixos salários praticados na função pública. Esses lugares estão a ser desempenhados por pessoas que estão ao abrigo do Centro de Emprego, que podem igualmente ser opositores a estes concursos, por serem de natureza pública, abertos a todos e em igualdade de circunstâncias com os demais.

Completo, confirmando que os procedimentos concursais das vagas em aberto são para serem desenvolvidos, não no presente mandato, mas, sim, no próximo, o que não obsta a que fiquem tomadas as medidas para fazer face a questões estruturais.

Para a discussão do Ponto número um, inscreveu-se a eleita **Leonor Dias**.

Declarou que, à semelhança de outras situações anteriores, que considerou nem sempre terem sido apresentadas com todos os dados essenciais, que permitissem a melhor das apreciações, neste caso, é colocada a tónica no reforço de pessoal na área de educação, necessidade que, disse, compreender. Contudo, considera que essa mesma necessidade, deveria ser transmitida de forma mais esclarecedora, sendo explicitado, apenas, o número de postos a abrir em concurso, baseado na apresentação do assunto pelo senhor Presidente na reunião da Câmara Municipal.

No seu entender, essa explicitação prima, um pouco, pela confusão. Ao colocar, como disse, a tónica na necessidade de ser recrutado mais pessoal para as escolas, argumenta, inclusivamente, que poderia estar em causa a abertura do ano letivo, acrescentando que haveria vários operacionais com problemas de saúde e ausentes do serviço. No entanto, para lá desses postos, não se sabe, ao certo, quantos estão ausentes, desconhecendo-se, por isso, quais são as necessidades reais da autarquia, em termos de recursos humanos, na área da educação, daí considerar que o documento ou o texto deveria ser mais elucidativo, de forma a que a sua decisão pudesse ser tomada em função daquilo que, em números concretos, se pretende.

[Handwritten signatures and initials]



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

Além disso, frisou que aparecem outras funções que nada têm a ver com a questão inicial, da área de educação e da abertura das escolas. Acontece que o senhor Presidente refere mesmo e concorda que não lhe parece muito adequado, no final do mandato, estar a proceder à alteração ao mapa de pessoal, não sendo para concretizar, agora, mas, sim, para garantir a funcionalidade dos serviços. Mais acima, até é referido, também, que foram abertos uma série de lugares, desde o início de 2020.

Contudo, perguntou do porquê desta necessidade urgente de outros postos de trabalho na área de educação, estando uns justificados e outros nem tanto.

Da sua leitura, concluiu, mais uma vez, que se vive um momento eleitoralista, sendo de todo conveniente dar despacho a uma série de situações, que vão ao encontro do agrado de algumas pessoas, que se compreende, mas duvida que seja o momento ajustado para isso.

Na réplica, o sr. **Presidente da Câmara Municipal** afirmou que, na sua condição de político, não tem a arte de ser eleitoralista. A sua atuação tem sido pautada pela honestidade, quando deveria, também, ter tido alguma arte e engenho para as questões do eleitoralismo, rejeitando o entendimento feito pela eleita. Na sua opinião, limita-se a ser uma questão que é necessária resolver e que tem a ver com a educação.

Dirigindo-se à eleita, como professora que é, disse que, certamente, saberia que, naquilo que diz respeito ao ensino pré-escolar, que pertence à área de intervenção da Câmara Municipal, os rácios foram, recentemente, sujeitos a alteração, crendo que foi em 2019, o que levou a um acréscimo do número de funcionárias, a colocar pela autarquia. Passou-se a ter uma auxiliar por cada educadora, a que crescem as atividades desenvolvidas pela Câmara Municipal, durante a hora do almoço e no período que vai desde as 15.30 e as 17.30 horas, da sua responsabilidade, não sendo suficiente uma auxiliar para cada turma.

Todo o quadro real existente, levou a um acréscimo significativo de auxiliares, confirmando que os oito lugares de ação educativa, os dois lugares de serviços gerais para os refeitórios escolares e o lugar de cozinheira estão, perfeitamente, enquadrados e claros quanto à sua necessidade. Acredita que, qualquer um dos eleitos presentes, não será contra a ideia subjacente à proposta do Executivo, por se considerar que é imperioso dar resposta efetiva àquilo que são as atividades escolares, para que possam decorrer com a qualidade necessária, na certeza de que, sem o número suficiente de auxiliares, não será possível concretizar.

Quanto aos outros dois lugares, um de eletricitista e outro de tratorista, sublinhou não ser viável a abertura de um concurso se os lugares correspondentes não estiverem previstos no quadro de pessoal. Como as sessões da Assembleia Municipal têm lugar, somente, cinco vezes

f.
WJ
Keg
mkt.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

por ano, aproveitou-se a oportunidade para avançar com a medida, acentuando, no entanto, que a mesma é desprovida de qualquer sentido eleitoralista, uma vez que não irá ter quaisquer efeitos práticos antes das eleições que se aproximam, apenas, no próximo mandato é que os respetivos concursos irão avançar. Independentemente dos mandatos estarem a terminar, disse estar convicto que cabe aos eleitos demonstrar a sua capacidade de projetar o futuro, face às dificuldades existentes, que não “param” com as eleições.

Terminado o debate, procedeu-se à votação do **Ponto número um: ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL DE 2021 / PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL**, que foi aprovada por maioria, com dezoito votos a favor, sendo onze da CDU, um do PS e seis do PSD, e cinco abstenções do PS.

PONTO 2 – REGULAMENTO MUNICIPAL DE APOIO À FIXAÇÃO DE MÉDICOS DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE BENAVENTE – UNIDADE DE CUIDADOS DE SAÚDE PERSONALIZADOS (UCSP) DE BENAVENTE / PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL – Apreciação e eventual aprovação, nos termos e ao abrigo da alínea g) do n.º 1 do art.º 25.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro:

Em nota prévia, o **senhor Presidente da Câmara Municipal** clarificou que as questões relacionadas com a saúde e a contratação de médicos são da responsabilidade do Ministério da Saúde. Nesse sentido, cabe-lhe, igualmente, a obrigação de resolver os problemas que, nos últimos anos, têm vindo a caracterizar e a perturbar o normal funcionamento da Unidade de Saúde de Benavente, derivados da escassez permanente de médicos, que se tem refletido, negativamente, na prestação de cuidados de saúde primários a toda a população.

Ainda assim, não sendo da sua responsabilidade, a Câmara Municipal tem efetuado inúmeras diligências, quer do ponto de vista reivindicativo, quer no sentido de procurar as melhores soluções para resolver o problema.

Nesse sentido, numa atitude colaborativa, tem tentado, conjuntamente, com o ACES do Estuário do Tejo, criar condições para que os jovens médicos se fixem na Unidade de Benavente, através dos vários concursos que têm tido lugar. Na sequência de um desses concursos, que teve lugar no ano anterior, realizaram-se várias reuniões com quatro jovens médicos, a quem foi oferecido um conjunto de benesses para se fixarem em Benavente, no entanto, como eram originários da zona norte, acabaram por optar pela sua zona de residência.

Face à persistência da situação, considera premente a necessidade de serem tomadas medidas ao nível governamental, para que seja defendido o SNS, de modo a que não se permita que os médicos, depois de formados, saiam para o estrangeiro ou para a iniciativa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

privada, sem preencher aquilo que são as necessidades do SNS, seja por isso, seja por uma carreira mais atrativa para os médicos.

Porém, do recente concurso que teve lugar, com 20 vagas para o ACES do Estuário do Tejo, do qual o Município de Benavente faz parte, foram preenchidas, apenas, cinco, sendo uma delas respeitante a uma jovem médica que aceitou fixar-se em Benavente, tendo, igualmente, sido possível contratar um médico para Santo Estevão, que permitiu “suavizar” um pouco, a situação existente.

Recorrendo ao seu conhecimento das preocupações que assolam os jovens médicos quando chega a altura de concorrerem para iniciar a sua carreira, a autarquia encetou diálogo com essa jovem médica para tentar perceber o que poderia ser mais atrativo para os seus colegas, em início de carreira, se fixarem fora do universo geográfico das suas áreas de residência. Daí se concluiu a importância de determinadas matérias, que pesam na sua opção final, como a questão da habitação, da formação, do acesso a creches, às quais seriam adicionadas todas aquelas que a autarquia tem para oferecer, traduzindo-se, tudo, num incentivo no valor de cerca de 800,00€.

Tem a noção da premência em avançar com estes incentivos, através da aprovação do Regulamento em questão, percebendo que se trata dum tema exigente e que deve ter a melhor participação possível. Caso o plenário de eleitos assim o considere, em vez da sua “descida” à Comissão Específica de Saúde, a sua intenção passa pela aprovação do documento, na presente sessão, após o que se segue a fase de audiência pública, existindo ainda um período, para a participação, eventual, da Comissão Específica, tendo em conta que o relatório final terá de ir, sempre, a uma sessão da Assembleia Municipal, para a sua aprovação. “Ganhar-se-ia” um período de tempo, sem prejuízo, da participação dos eleitos do órgão deliberativo poder vir a ser feita, antes da fase de aprovação final.

Pensa que existem condições para se avançar com o procedimento, pois tem de ser publicado com um prazo para as pessoas se pronunciarem, havendo a seguir condições para que, no âmbito da respetiva Comissão Específica, ser feita a discussão com a prestação dos seus contributos, podendo o documento final contar com uma versão que, seguramente, irá merecer a reflexão, quer dos eleitos, quer do público, quer de todos aqueles que pretendam dar esse contributo.

Para a discussão do ponto, inscreveram-se os eleitos **Cristina Branco, Domingos David e Leonor Dias.**

J.
Weg
Ben
M.H.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

A eleita **Cristina Branco** deu as boas vindas a todos os presentes e, também, aos que se encontravam a seguir a emissão em direto, online.

Transmitiu que a sua intervenção se prendia, assim como tantas outras, que já tinham sido proferidas, quer dentro, quer fora do espaço da Assembleia Municipal, pela questão contínua da falta de médicos, sublinhando que, mais uma vez, o senhor Presidente da Câmara Municipal tinha indicado que o assunto não era da competência da autarquia, não tendo, por isso, qualquer obrigação de arranjar médicos para Benavente.

Disse que, até, partilhava dessa ideia, no entanto, na sua ótica, a confiança depositada nas urnas de voto confere aos eleitos a obrigação de defender os interesses dos cidadãos naquilo que, neste caso, é um bem tão essencial, como é a saúde. Aquilo que nota é uma constante corrida contra o tempo em busca de uma solução que devia ter sido encontrada há muito tempo.

Reconhece alguma preocupação, por parte do Executivo, mas também considera que é importante dar a conhecer as manifestações de descontentamento da população, que se fazem sentir nas ruas, nos cafés, nas esplanadas, através dos diversos comentários nas redes sociais, que não são mais do que a tristeza e a revolta com que é encarado um problema que a todos diz respeito, achando, por isso, que é necessário fazer alguma coisa para alterar esse estado de coisas.

Sendo provável que o Grupo Municipal do PSD agiria de outra forma para fazer face à situação, uma vez que a sua linha de pensamento é, politicamente, diferente, não tendo dúvidas em afirmar que não deixaria passar tanto tempo para resolver um assunto, que se vem arrastando da forma que todos têm vindo a constar.

Considera que a sua intervenção constitui um manifesto de descontentamento ao verificar, mais uma vez, não ter havido evolução, mas, sim, decadência.

Comentando aquilo que foi dito, é um sinal positivo virem alguns médicos em novembro, contudo, logo a seguir, prevê-se a saída duma médica, por aposentação, o que, só por si, é indicativo de que a situação não está bem.

Continuando, disse sentir-se, por um lado, orgulhosa das suas funções como eleita da Assembleia Municipal e de ter pautado a sua presença, assim como de todos os seus companheiros, pela prosperidade e pelo bem-estar de todos os munícipes, por outro lado, sente a frustração de não ter conseguido ajudar a resolver o problema, por muito que as suas intervenções alertassem e reclamassem a atuação devida. Acrescentou, referindo que *“foi um*

4.
M. J.
Kia
M. J.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

desabafo, que todos temos que saber ouvir, é uma forma de estar na vida, e uma manifestação da nossa pena por este assunto não ter tido a subida de mais alguns degraus, atempadamente.”

Terminou, declarando que O Grupo Municipal do PSD iria manifestar a sua posição, abstendo-se na votação do ponto.

Seguiu-se a intervenção do eleito **Domingos David**.

Sublinhou que, ao longo dos últimos 10 anos, tem manifestado e participado nos muitos esforços, desenvolvidos pelo Executivo Municipal, para que a resolução do problema da saúde seja uma realidade. Participou, enquanto munícipe empenhado na Comissão de Utentes, em reuniões da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo e nos Agrupamentos de Centros de Saúde, através das quais teve a oportunidade de constatar o interesse e o empenho do senhor Presidente da Câmara Municipal na procura de soluções e na sua disponibilidade para contribuir, na prática, para a realização dessas mesmas soluções.

Nessa linha orientadora da sua ação, como Presidente do Executivo, mencionou que, recentemente, tomou a iniciativa de serem aproveitados fundos comunitários disponíveis para a requalificação das unidades de saúde, por forma a criar melhores condições de trabalho e de atendimento na USF-Unidade de Saúde Familiar de Samora Correia, assim como, também, a expensas próprias do Município, está a requalificar as extensões de saúde de Santo Estevão, de Foros de Almada e de Foros da Charneca, a exemplo do que já tinha acontecido nas extensões de saúde da Barrosa e do Porto Alto, tendo a última, entretanto, encerrado.

Ainda em relação às obras de ampliação da USF de Samora Correia, observou que a candidatura aos fundos comunitários não teria sido assumida pela tutela se a autarquia não tivesse oferecido o projeto e outras mais valias, por forma a viabilizar a obra, para bem de todos os seus utilizadores, quer funcionários, quer utentes.

Mais recentemente, referiu que essa disponibilidade se evidenciou na criação de condições para o combate e contenção aos muitos surtos de COVID, que emergiram no concelho, e no processo de vacinação exemplar, comparativamente, ao sucedido com outros Municípios, com maiores orçamentos, para se aferir da qualidade do processo empreendido pela autarquia. O Executivo, ao conhecer a forma como a tutela planeava executar a vacinação no concelho, prontificou-se, de imediato, a instalar dois postos de vacinação, apesar da entidade tutelar ter optado por utilizar, apenas, o da cidade de Samora Correia.

cl.
up
Né
md



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

Pelas razões expostas, considera que o Regulamento, em discussão, é a medida necessária e coerente para atrair novos médicos para guarnecerem o Centro de Saúde de Benavente, dando cobertura às freguesias de Barrosa, Benavente e Santo Estevão, as quais, de momento, têm mais de 10 mil utentes sem médico de família, muitos dos quais com patologias crónicas, sem acompanhamento ou com acompanhamento deficiente.

Pensa que o futuro irá ditar se os frutos de mais esta iniciativa do senhor Presidente da Câmara Municipal e da Vereação, irão ou não contribuir para dotar a Unidade de Saúde de Benavente com os meios humanos necessários para todos os utentes terem médico e enfermeiro de família, conforme estipula a Constituição da República.

Finalizou, convicto que o Regulamento, em termos imediatos, irá estabelecer os incentivos para a fixação de profissionais de saúde, na UCSP-Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Benavente.

Na última abordagem ao assunto, a eleita **Leonor Dias** sugeriu, de acordo com o manifestado, anteriormente, em reunião de representantes, que o Regulamento Municipal de apoio à fixação de médicos de medicina geral e familiar no Município de Benavente – Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) proposta para apreciação e eventual aprovação da Assembleia Municipal, que possa “descer” à Terceira Comissão Específica, com o objetivo de vir a ser analisado e, eventualmente, enriquecido com outros contributos, e para que possa ser emitido um parecer conjunto, de forma a que, em sessão plenária, seja aprovado.

Considerou ser, esse, o procedimento mais adequado, tanto mais que o mesmo poderá ser efetuado, com a necessária rapidez, sem que esteja em causa a atribuição de benefícios aos candidatos, já que o regulamento prevê a retroatividade da atribuição de incentivos à fixação de médicos de medicina geral e familiar e, por outro lado, quer crer que, para ser submetido a consulta pública, qualquer Regulamento terá que ser, e é suficiente ser, aprovado pela Câmara Municipal, não lhe parecendo muito correto o procedimento de se aprovar, no momento e, depois de aprovado, voltar a plenário da Assembleia Municipal, para eventuais retificações. Findou, referindo que, não estando em perigo a atribuição de qualquer benefício contemplado no Regulamento, “não vemos o porquê desta precipitação!”

Em resposta às questões colocadas pelos eleitos mencionados, **o senhor Presidente da Câmara Municipal** prestou os seguintes esclarecimentos:

À eleita **Cristina Branco** transmitiu que o seu “lamento” não tem correspondência com a atuação da Câmara Municipal, no processo em debate, afirmando que nada foi desleixado ou

[Handwritten signatures and initials]



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

abandonado. O problema concreto tem a ver com o assumir de responsabilidades e de quem as deveria ter tomado em tempo adequado.

Sublinhou que, conforme é do conhecimento de todos, os médicos têm um período em que passam à reforma e que a formação de um médico demora, pelo menos, 10 anos, existindo um sistema corporativista que não permite que se formem médicos em número suficiente, sendo um facto que não existem médicos desempregados.

Não sendo a desfavor da classe médica, sente, contudo, que os responsáveis com funções governativas no País, deveriam fazer, atempadamente, os cálculos para perceber qual o número de médicos necessários para que, efetivamente, o SNS, que todos consideram e que a Constituição diz que deve ter um carácter universal e tendencialmente gratuito, cumprisse esses objetivos, ou seja, era preciso ter havido planeamento e a tomada de medidas adequadas, em devido tempo.

Tem a noção que a realidade ainda vai ser mais difícil, porque não foram formados os médicos necessários para dar resposta a todos aqueles que vão saindo. E essa, para si, é a grande questão.

Evidenciou que, de acordo com o afirmado anteriormente, foram colocadas a concurso vinte vagas para o ACES do Estuário do Tejo. Dessas vinte, apenas cinco médicos foram colocados. Mas, enquanto que a situação de Benavente veio a melhorar com esse processo, houve Municípios que fazem, também, parte da estrutura do ACES, para os quais não concorreu qualquer médico, encontrando-se numa situação muito pior à de Benavente, o que, na sua opinião, prova que o problema não se cinge a Benavente, fazendo parte de um cenário que é transversal à região onde se insere.

Está ciente que, da parte da Câmara Municipal, se existe área onde tem intervindo é, com toda a certeza, na área da saúde, sem que tenha uma competência e uma responsabilidade direta para tal.

Conforme foi referido pelo eleito Domingos David, confirmou que o conjunto de intervenções, lançado pela autarquia, nas extensões de saúde e na USF de Samora Correia, foi possível graças à participação e à reivindicação do Município. Foi ele, enquanto Presidente da Câmara, que fez com que, nos fundos comunitários, fosse contemplada a verba que viabilizou essas obras. Se foi colocado um médico em Santo Estevão, para substituir a médica anterior, foi, igualmente, o Presidente da Câmara que fez as diligências que se impunham para que fosse alterado o seu destino inicial de ir para o Carregado, tal como a médica que foi colocada em Benavente, o mesmo acontecendo com a reabertura dos postos médicos de Foros de Almada,

J.
M.
K.
M.A.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

Foros da Charneca, esperando que, também, o seja para Barrosa, fruto, também, da persistência do Presidente da Câmara em afirmar que, aqueles espaços, estavam sem médico há muitos anos e que não deveriam ser ocupados por outras atividades. Rematou, declarando ter sido, esta, a atuação do Presidente da Câmara Municipal, acompanhado, neste caso, pela sra. Vereadora do pelouro, Catarina Vale.

No que se refere ao Regulamento, foi perentório ao afirmar que o mesmo não foi feito no propósito de beneficiar fosse quem fosse. O seu conteúdo foi baseado num trabalho, que teve como interlocutora a referida médica, por via da qual foi possível saber que incentivos eram os mais apropriados, se mereciam o acordo dos interessados e quais as áreas em que deveriam ser aplicados.

Aceita que seja questionado o timing do Regulamento, mas, também, não deixou de referir que não foi a falta desse documento que impediu o Município de encetar contactos com os vários médicos, passando-lhes a mensagem e a disposição de lhes proporcionar todos os incentivos necessários à sua fixação em Benavente. Acrescentou, ainda, que rejeitava, completamente, o teor da intervenção da eleita, alegando que transmite a ideia que pende sobre a Câmara Municipal a responsabilidade da matéria, o que considera injusto face ao universo de soluções que tem procurado encontrar para resolução do problema.

Respondendo à eleita **Leonor Dias**, clarificou que o objetivo do Regulamento, no momento, é o de poder fixar, os médicos, durante um espaço de três anos. Sublinhou o facto da Câmara Municipal, até ao momento, nunca ter avançado com nenhum Regulamento, na fase de discussão pública, sem ter dado conhecimento prévio ao órgão deliberativo, no propósito de receber o seu contributo, numa postura, que considera de respeito e de consideração perante esse mesmo Órgão, ainda que a autarquia tenha competências próprias para o fazer.

No caso concreto, atendendo às razões atrás enunciadas, como forma de ganhar algum tempo, propôs que se avançasse para o procedimento da discussão pública, em conformidade com o teor da proposta apresentada. Considera que todos os eleitos, em nome daquilo que são os interesses da população, deveriam tomar decisão nesse sentido, sem prejuízo de, no período de tempo que irá mediar até à próxima Assembleia Municipal, que vier a ser eleita, a Comissão Específica que for, posteriormente, designada, possa fazer esse mesmo trabalho.

Terminada a discussão, procedeu-se à votação do **Ponto número dois: REGULAMENTO MUNICIPAL DE APOIO À FIXAÇÃO DE MÉDICOS DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE BENAVENTE – UNIDADE DE CUIDADOS DE SAÚDE PERSONALIZADOS (UCSP) DE BENAVENTE / PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL**, que foi aprovada, por maioria, com

J.
C.
V.
M.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

dezassete votos a favor, sendo onze da CDU e seis do PSD, e seis abstenções do PS. O eleito **José Ramalho, do Grupo Municipal do PSD**, apresentou **declaração de voto oral**, justificativa do seu sentido de voto, que se transcreve na íntegra:

“Nós mudamos a nossa votação e votamos a favor, não pelas justificações que o senhor Presidente deu, mas porque o Grupo Municipal do PSD é sensível a esta matéria e concordamos com o Regulamento e concordamos com o que cá está.

Quero, também, dizer sr. Presidente que o que a minha colega de bancada disse continua a fazer sentido, porque este é um assunto que já tem vindo a ser tratado, já há bastante tempo, que temos vindo a falar, e este Regulamento, a nosso ver, também já podia ter sido apresentado antes, e a justificação que até acaba de se dizer, que foi através de uma médica que agora foi cá colocada, que lhe perguntaram a sensibilidade, etc. Então eu pergunto, e se a médica não tivesse sido cá colocada, continuávamos sem Regulamento? Essa ideia, não me parece muito perspicaz! O que nós queremos dizer é que o Grupo Municipal do PSD acabou por reverter o seu voto e votar a favor, porque está de acordo e está sensível com esta situação, mas não deixamos de dizer, tal como a minha colega afirmou há bocado, que pensamos que isto já poderia ter sido feito há mais tempo.”

*J.
L.
L.
M.A.*

PONTO 3 – INFORMAÇÃO A PRESTAR NO ÂMBITO DA AUTORIZAÇÃO GENÉRICA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA A ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS E DA DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL PARA O MESMO EFEITO:

O senhor Presidente da Câmara Municipal referiu, apenas, que se trata de um compromisso habitual, executado no âmbito da competência que lhe foi delegada pela Assembleia Municipal.

Não houve inscrições, pelo que a Assembleia Municipal tomou conhecimento.

PONTO 4 - ACOMPANHAMENTO DA ATIVIDADE DA CÂMARA MUNICIPAL – Apreciação de uma informação escrita do Sr. Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do Município, nos termos da alínea c) do n.º 2 do art.º 25.º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro:

O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL COLOCOU-SE à disposição dos eleitos para prestar os esclarecimentos considerados necessários.

Para o efeito, inscreveram-se os seguintes eleitos: **Domingos David, Tomás Correia e Leonor Dias.**

O eleito **Domingos David** colocou uma questão relacionada com a empreitada, recentemente terminada, de requalificação da Avenida das Acácias, em Benavente, obra considerada



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

necessária para oferecer lugares a todos os que necessitam de se deslocar à parte antiga de Benavente e inserida na requalificação em curso do espaço público.

Mencionou que, após ter sido terminada, ouviram-se vozes críticas, que apontavam, sobretudo, para a ausência de árvores, que deveriam ter sido plantadas para embelezar a Avenida, tendo perguntado se o senhor Presidente da Câmara encarava a possibilidade de mandar plantar árvores floridas na encosta existente ao longo do seu trajeto, assim como alguma vegetação adequada, para ajudar a sustentar as terras e tornar a vista do miradouro, ainda, mais atrativa.

O eleito **Tomás Correia** iniciou a sua intervenção, cumprimentando todos os eleitos e todos aqueles que se encontravam a seguir a emissão em direto, online, após o que transmitiu que as suas intervenções nas sessões da Assembleia Municipal se tinham pautado por uma visão favorável da realidade autárquica, sendo a maioria delas focadas na freguesia de Samora Correia, onde reside, por ter um conhecimento mais próximo daquilo que se passa e do que lhe parece ser melhor para a freguesia.

Nesse sentido, fez questão de terminar o seu mandato *“com uma intervenção positiva”*, pronunciando-se sobre um tema, anteriormente abordado pelo senhor Presidente da Câmara, a atratividade económica do Município. Deixou um destaque positivo em relação aos grandes espaços comerciais instalados na freguesia, ligados às cadeias de distribuição e de restauração, como o novo supermercado Lidl, a abrir brevemente, além de outros já instalados, e os restaurantes Mcdonald, s e Burguer King, os quais, no seu entender, são exemplos concretos da atratividade de que goza o Município, junto dos investidores privados. Realçou a concretização de algumas obras em curso, promovidas pela autarquia, que terão, certamente, continuação no próximo mandato.

Por último, a eleita **Leonor Dias** procurou clarificar que o Grupo Municipal do PS tem acompanhado com preocupação evidente, a situação de saúde dos munícipes, e o sentido de voto que transmitiu, a abstenção, prende-se, exclusivamente, com uma questão técnica, a da elaboração do Regulamento.

Considera que a proposta, apresentada pelo Executivo, poderá vir a ser melhorada, não pondo em causa qualquer diligência no sentido da melhoria das condições de saúde no Município. A sugestão da sua *“descida”* à Comissão Específica justifica-se porque se aproximam as eleições para os órgãos autárquicos, não sendo, *“por aí, certamente, que estaria em perigo o proporcionar ou a tentativa de proporcionar melhores condições aos habitantes, sobretudo das freguesias, onde o apoio da saúde é mais precário no concelho.”*

l.
up
Key
md.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

Noutro tema, solicitou esclarecimentos acerca duma informação prestada pelo senhor Presidente da Câmara na reunião do Executivo, do passado dia 06 de setembro, na qual declarou que seria intenção, no próximo mandato, “*no pressuposto de continuar nas mesmas funções, que ocupa atualmente*”, a construção duma escola secundária, na freguesia de Samora Correia.

Mencionou que gostaria de ver o assunto mais explicitado, porque tem consciência que se trata de um processo moroso, como equipamento público que é, tendo perguntado que diligências foram tomadas para sustentar a afirmação e o assumir desse compromisso, caso haja oportunidade de o poder concretizar, e se, tudo isso, não passava, novamente, de mais uma promessa, que ficará, depois, para cumprimento arrastado para as “calendas”.

Reconhece a necessidade de ser construído esse equipamento escolar, na freguesia de Samora Correia, cujo Agrupamento tem vindo a receber anualmente cada vez mais alunos. Ao que sabe, tem, neste momento, 2271 alunos, que atesta um aumento exponencial contrário às estatísticas noutras localidades espalhadas pelo País.

Pretendeu, igualmente, na qualidade de professora do Agrupamento de Escolas de Samora Correia, transmitir o seu regozijo pela criação do ensino secundário nesse Agrupamento. Instalado há dois anos, dispõe de 184 alunos, que multiplicados pelo agregado familiar de cada um, resulta num grande número de envolvidos e de beneficiados com a vinda do ensino secundário, tendo sublinhado o papel “*fundamental e preponderante*” desempenhado pelo PS, de forma a que esse objetivo tenha sido possível concretizar.

Seguiu-se um período de respostas por parte do senhor Presidente da Câmara Municipal:

Quanto à intervenção do eleito **Domingos David**, esclareceu que, no âmbito daquilo que é a estratégia definida para a requalificação dos centros históricos, no caso, Benavente, uma das áreas de intervenção que foi considerada importante, foi, efetivamente, a Avenida das Acácias, com o objetivo de ser melhorado o estacionamento e de tornar o espaço mais funcional, como sendo umas das formas de potenciar o miradouro existente, a lezíria dos cavalos, como espaço emblemático de Benavente. Com a intervenção, foi possível disponibilizar um corredor, um passeio, para que a população possa desfrutar duma zona central, onde existem árvores para esse fim.

Explicou que, anteriormente, existia, no local, um conjunto de vegetação que impedia que fosse avistada a paisagem, não tendo sido prevista, por parte da equipa técnica, a plantação de árvores na encosta da Avenida.

Handwritten signatures and initials on the right margin, including a large signature and the initials 'mdt'.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

Depois da obra ter sido requalificada, constatou a evidência de que podiam e deviam ter sido plantadas algumas árvores, espaçadas e enquadradas na paisagem, de forma a não impedir a sua visualidade. Na sequência, deu a conhecer que a matéria está a ser avaliada pela autarquia, no sentido da sua concretização.

Em relação à intervenção do eleito **Tomás Correia**, registou, com agrado, o seu reconhecimento em relação à atratividade económica do Município.

Relativamente ao conteúdo das declarações da eleita **Leonor Dias**, frisou que a **Câmara Municipal** se orgulha de ter as suas “contas certas”, com condições de poder dar resposta àquilo que são as exigências do futuro, fruto de uma gestão rigorosa e criteriosa, verdadeiramente sustentável.

Ainda que “saídos” de uma crise económica e da chegada duma Pandemia, salientou que a autarquia conseguiu, durante esse período de tempo, avançar com uma série de projetos que considera marcantes para o próximo futuro, só não se concretizando mais, devido às conhecidas dificuldades sentidas pelas empresas de corresponder ao movimento de obras existente, tendo dado como exemplo o número de concursos desertos, cerca de doze, nunca, antes, verificado, com obras adjudicadas com cinco e seis meses para arrancarem, situação que deixou a autarquia sem condições para dar resposta a tudo o que tinha projetado.

Contudo, o Município, através da sua ação, tem conseguido ultrapassar toda essa adversidade factual, que tem caracterizado a última década, com níveis elevados de crescimento, que têm dado à sua economia, maior poder de atratividade e de dinamismo. Prova disso, são as estatísticas, recentemente, publicadas, que revelam, não só o aumento da população, como também, a subida do número de alunos que frequentam as escolas do Município, ao mesmo tempo que, na maior parte do País, sucede, tendencialmente, o contrário. Realçou que esse aumento do número de alunos constitui, para si, uma riqueza, porque é, aí, que se encontra a “chave” para o futuro do concelho.

Mencionou que o PS tomou a decisão de, somente, dizer: “faça-se o ensino secundário em Samora Correia”. Concorda com a necessidade da sua implementação, que há muito vinha reivindicando, mas não deixa de considerar a posição do PS de fácil e tomada de ânimo leve, afirmando que a própria eleita, como professora dessa Escola, sabe, perfeitamente, em que condições esse ensino está a ser ministrado.

Especificou que é a própria Câmara Municipal que está a assegurar o transporte de cerca de 350 alunos, entre Samora Correia e Porto Alto e vice-versa, não sendo de todo admissíveis as condições em que essa tarefa é feita.

Handwritten signatures and initials on the right margin, including a large signature and the initials 'M.A.' at the bottom.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

Para as ultrapassar, sublinhou que tem sido o Presidente da Câmara que, sem quaisquer alternativas, tem vindo a encetar diligências e a planear aquilo que tem de ser feito, estando a criação da escola secundária, como objetivo primeiro, incluída na estratégia definida para os próximos fundos comunitários. Contudo, se a candidatura, eventualmente, não vier a ser aprovada, garantiu que a autarquia dispõe do necessário suporte financeiro que lhe permitirá avançar com essa construção. Frisou que a obra em causa, constitui uma primeira prioridade para Samora Correia, que justificou com os índices de crescimento da população e do emprego, fatores que considera importantes para se avançar com uma resposta concreta e eficaz, não se deixando arrastar a situação.

Ainda sobre a atitude do PS, repetiu, novamente, ter considerado importante, na altura, a decisão de implementar o ensino secundário em Samora Correia, mas, em simultâneo, deveria ter avançado com as necessárias diligências para a construção dum edifício que o dignificasse e que desse as reais condições à implementação desse nível de ensino, porque, segundo afirmou, *“eleitoralismo, se calhar, é isso mesmo, é tomar essa medida, sabendo que, as condições não são as melhores para a efetivar.”*

A atuação da autarquia tornou possível o passo importante de anunciar esse compromisso, na perspetiva de o concretizar, sabendo, de antemão, que a situação já não se coaduna com promessas, mas, sim, com a vontade absoluta de avançar com a obra, de a projetar e de a executar, para que seja uma realidade num futuro próximo.

Não duvida que se trata de um investimento correto, com recurso à capacidade financeira do Município, que tem sido gerido através de um equilíbrio sustentável, que lhe permite avançar com obras necessárias e prioritárias, de forma a poder acompanhar o crescimento harmonioso e o desenvolvimento estratégico, que se pretende para o Município, na certeza de não haver mais tempo a perder.

Sobre a obra, deu nota que serão necessários três anos para que a nova escola possa estar disponível para receber os seus alunos, complementando que, em termos de Administração Pública, todos os procedimentos ligados à sua execução são muito demorados, daí a rapidez de decisão que é necessária tomar.

A Câmara Municipal está a trabalhar para que o projeto seja incluído nos fundos comunitários, que considera de todo justo, reafirmando, no entanto, que, se assim não for, avançará a expensas suas, para tornar viável a sua concretização, constituindo, por isso, um desafio e uma aposta decisiva para o futuro da comunidade escolar de Samora Correia.

Handwritten signature and initials, possibly 'CMA'.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

Terminados os esclarecimentos prestados pelo senhor Presidente da Câmara Municipal, a **senhora Presidente da Assembleia Municipal**, em exercício, deu por concluído o **PERÍODO DA ORDEM DO DIA**. Antes de proceder à leitura da **MINUTA DA ATA**, transmitiu, em seu nome pessoal e no da senhora Presidente da Assembleia Municipal, que tinha sido com muito orgulho que representaram o Órgão deliberativo durante o mandato, prestes a findar. Ainda em seu nome pessoal, sublinhou que, nos últimos quatro mandatos, em que participou como eleita, quer da Câmara Municipal, quer da Assembleia Municipal, aprendeu muito daquilo que tem sido a sua experiência como autarca, agradecendo o apoio de todos, mas, principalmente, aos elementos da bancada da CDU. Manifestou a vontade que a Assembleia Municipal de Benavente continue a ser um lugar respeitado, como Casa da Democracia que é. Desejou os maiores sucessos pessoais e profissionais a cada um dos eleitos, assim como votos de muita saúde para todos.

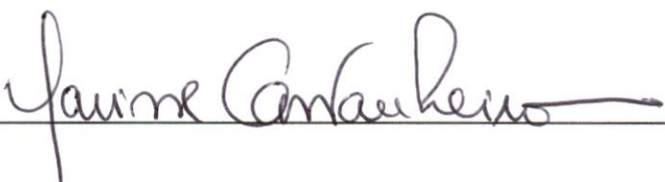
Sup.
Vej.
C.M.A.

Lida a MINUTA DA ATA, não se registaram inscrições para a sua discussão, pelo que se passou, de imediato, à sua votação, tendo sido aprovada por unanimidade, constituindo o **anexo número dois** à presente ata, da qual faz parte integrante.

Nada mais havendo a tratar, a senhora Presidente da Assembleia Municipal, em exercício, despediu-se de todos os presentes na sala, dando por encerrada a presente sessão pelas vinte e duas horas e cinquenta e quatro minutos, da qual para constar e para os demais efeitos, se lavrou a presente ata, a qual, por se tratar da última sessão do mandato, é elaborada sob a forma de minuta e enviada a todos os eleitos da Assembleia Municipal, a fim de se pronunciarem sobre o seu conteúdo, durante o prazo anteriormente estipulado, a que se segue a sua aprovação definitiva.

Esta ata foi aprovada, por unanimidade, seguindo a metodologia consensualizada na sessão ordinária da Assembleia, a que diz respeito. A mesma foi rubricada e assinada por todos os membros da Mesa da Assembleia Municipal e por mim, Maria Clara Casanova Parracho da Silva Lourenço, coordenadora técnica designada para lavrar as atas, que a elaborei e subscrevi.

A Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, em exercício,





ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

4.

A Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Municipal,

Maria Gertrudes de Oliveira Borracha Pardão

A Segunda Secretária da Mesa da Assembleia Municipal,

Maria Lucinda de Sousa Martins

A Coordenadora Técnica,

Clara Paredes

Nesta sessão, a Mesa da Assembleia Municipal de Benavente foi presidida pela Primeira Secretária, Clarisse Isabel Ganhão Castanheiro, em substituição da Presidente da Mesa, pela Segunda Secretária, Maria Gertrudes de Oliveira Borracha Pardão, em substituição da Primeira Secretária e pela eleita Maria Lucinda de Sousa Martins, que, em substituição, desempenhou as funções de Segunda Secretária.

APROVADO, POR UNANIMIDADE.

RESPEITADO UM MINUTO DE SILÊNCIO.

ANEXO ①



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO SOCIALISTA

DOC. 1

IV Sessão Ordinária do Corrente Ano da Assembleia Municipal de Benavente

VOTO DE PESAR

Pelo falecimento de Jorge Sampaio

No dia 10 de setembro de 2021, em Lisboa, faleceu Jorge Sampaio, com 81 anos de idade.

Ao longo de toda a sua vida, Jorge Sampaio destacou-se como um exemplo de coragem e de determinação na luta contra o fascismo, na defesa dos valores humanistas, da ética e da solidariedade.

Ainda enquanto estudante universitário, foi Presidente da Associação Académica da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, em 1959-60 e em 1960-61, e Secretário-geral da Reunião Interassociações Académicas (RIA), em 1961-1962, tornando-se, nessa qualidade, dos grandes nomes e rostos da contestação estudantil ao regime ditatorial que desencadeou a crise académica de 1962.

Advogado de mérito, que frequentemente representou presos políticos, bateu-se pelo papel cívico dessa classe profissional e pelo estabelecimento das liberdades e de um regime democrático que atendessem a todos.

Logo após o 25 de Abril, de 1974, foi fundador do Movimento de Esquerda Socialista (MES), que viria a abandonar logo no primeiro congresso. Em março de 1975, é nomeado Secretário de Estado da Cooperação Externa do IV Governo Provisório. No decorrer do mesmo ano, funda, juntamente com outros políticos e intelectuais, a Intervenção Socialista, movimento dedicado à reflexão política.

A adesão formal ao Partido Socialista viria a dar-se em 1978 e, nas eleições legislativas de 1979, seria eleito deputado à Assembleia da República, precisamente pelo Partido Socialista, a cujo Grupo Parlamentar presidiu entre 1986 e 1987. Foi eleito Secretário-geral do PS em 1989, assumindo essas funções até 1992.

Um importante passo do seu percurso político foi a presidência da Câmara Municipal de Lisboa, para a qual foi eleito em 1989, depois de ter conseguido formar uma candidatura multipartidária e com grande representação cívica e associativa. Desempenhou estas funções com uma visão estratégica ímpar, aliada a uma preocupação social fortemente inclusiva e à modernização da cidade, de que hoje todos os lisboetas beneficiam. Deixaria esse cargo em 1995, para se candidatar à Presidência da República, tendo sido então eleito à primeira volta e reeleito em 2001.

Handwritten signatures and initials:
Lup
J.
M.A.

Além-fronteiras e além de um forte impulso à plena integração europeia, o Presidente da República Jorge Sampaio fez ecoar em todo o mundo a voz de Portugal na defesa da causa pela independência de Timor.

Após a Presidência da República, Jorge Sampaio continuou a pautar a sua vida pela defesa dos valores humanistas, da ética e da solidariedade. O conjunto da sua obra publicada, versando temas culturais, sociais e políticos, nacionais e internacionais, é apenas um dos muitos exemplos que ilustram o seu legado. Outro é certamente a Associação Plataforma Global para Estudantes Sírios (APGES), criada sob sua égide e com o intuito de criar condições para jovens sírios poderem continuar a estudar apesar da guerra civil.

Dando continuidade à sua intensa atividade em prol de um mundo cada vez mais solidário e mais justo para todos, em maio de 2006, foi nomeado pelo Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas Enviado Especial para a Luta contra a Tuberculose. Em 26 de abril de 2007, foi nomeado Alto Representante da ONU para a Aliança das Civilizações pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon.

O seu percurso ficou marcado pela defesa da democracia, pela sua capacidade de gerar entendimentos e por um raro sentido de Estado.

Apesar da importância dos cargos que desempenhou, Jorge Sampaio mostrou-se sempre um homem simples, afável, muito próximo dos cidadãos, que sempre reconheceram e retribuíram esta postura.

Jorge Sampaio deixa-nos um legado de intervenção cívica e democrática que deve orgulhar todos os portugueses e deve ser mantido bem vivo na nossa memória coletiva.

Jorge Sampaio foi um homem altruísta que dedicou a sua vida à causa pública, facto que merece o nosso maior e melhor reconhecimento e que nos serve de exemplo na persecução da defesa de causas e valores comuns à sociedade e ao desenvolvimento do País.

Por tudo isto, a Assembleia Municipal de Benavente, reunida na sua IV sessão ordinária do corrente ano, em 13 de setembro de 2021, delibera:

- Aprovar o presente Voto de Pesar, em honra à Vida e à Memória de Jorge Sampaio.
- Guardar um minuto de silêncio em memória de Jorge Sampaio.
- Expressar as mais sentidas condolências à família enlutada, a quem este Voto deverá ser enviado.

Benavente, 13 de setembro de 2021

O Grupo Municipal do Partido Socialista



María Beatriz Costa
Teresa Correia
Célia Fernandes



ANEXO ②

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

4.ª Sessão Ordinária de 2021 – 13 de setembro de 2021

Hora de início: 20:39h

Hora de termo: 22:54h

PRESENCAS: 23 eleitos

CDU: Clarisse Isabel Ganhão Castanheiro, Maria Gertrudes Borracha Pardão, Mário Jorge Campos Pereira, Domingos Manuel Marques David Pereira, Manuel Luís Gutierrez de Matos, Maria Lucinda de Sousa Martins, Vítor Manuel Charneca Parreirinha, José Duarte Sagueiro, Joaquim Correia Castanheiro.

PS: Maria Leonor Gomes Simões Rodrigues Dias, Tomás Francisco Abreu Guedea Melo Correia, Nuno Miguel Martins Pires, Célia de Jesus Correia Semeano Fernandes, Fernando Paulo Carvalheira de Almeida, Maria Beatriz Pereira Marques da Costa.

PPD/PSD: Dora Isabel Lúcio Morgado, Lina Maria de Moura Ferreira do Norte, José Eduardo de Melo Relvas Ramalho, Cristina Maria Carvalho Borges Silva Branco, Esmeralda Malico Salvador.

Presidentes das Juntas de Freguesia: Inês Branco Almeida Vieira Correia (CDU), Augusto José Ferreira Marques (CDU), Nelson Alexandre Silva Norte (PPD/PSD).

FALTAS: justificaram a sua ausência as eleitas Fátima José Francisco Machacaz (PS) e a Presidente da Assembleia Municipal, Irina Nöel Matias Batista (CDU), tendo sido substituída, no cargo, pela Primeira Secretária, Clarisse Castanheiro.

OBSERVAÇÕES:

Compareceram, também, a esta Sessão o Sr. Presidente da Câmara Municipal, Carlos António Pinto Coutinho, e os Vereadores Fátima Catarina Gândara Gonçalves Costa Pinheiro do Vale, Hélio Manuel Faria Justino, Pedro Nuno Simões Pereira, Florbela Alemão Parracho e Ricardo Alexandre Fade de Oliveira.

INTERVENÇÃO DOS MUNICÍPES: João Guilherme Pastoria de Azevedo, João Paulo Rodrigues de Oliveira e Zulmira Ganhão.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

4.ª Sessão Ordinária de 2021 – 13 de setembro de 2021

Handwritten notes:
F. Ad.
V. P.
Mig.
P.
Cm.

PONTO N.º 1	ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL DE 2021 / PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL – Apreciação e eventual aprovação, nos termos da alínea o) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e do n.º 4 do art.º 29.º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada pela Lei n.º 35/2014, de 20 de junho				
APROVAR	X		FAVOR	18	11 CDU, 1 PS, 6 PSD
NÃO APROVAR		UNANIMIDADE	CONTRA		
RATIFICAR		MAIORIA	X	ABSTENÇÃO	5 5 PS
RETIRAR DA OT			QUALIDADE		

Aprovada, por **MAIORIA**, a ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL DE 2021.

Intervenção dos Eleitos da Assembleia Municipal: Maria Leonor Dias

Por parte do Executivo Municipal usou da palavra o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Benavente, Carlos António Pinto Coutinho



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

4.^a Sessão Ordinária de 2021 – 13 de setembro de 2021

PONTO N.º 2	REGULAMENTO MUNICIPAL DE APOIO À FIXAÇÃO DE MÉDICOS DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE BENAVENTE – UNIDADE DE CUIDADOS DE SAÚDE PERSONALIZADOS (UCSP) DE BENAVENTE / PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL – Apreciação e eventual aprovação, nos termos e ao abrigo da alínea g) do n.º 1 do art.º 25.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro						
	APROVAR	X		FAVOR	17	11 CDU, 6 PSD	
	NÃO APROVAR		UNANIMIDADE	CONTRA			
	RATIFICAR		MAIORIA	X	ABSTENÇÃO	6	6 PS
	RETIRAR DA OT			QUALIDADE			

Aprovado, por **MAIORIA**, o REGULAMENTO MUNICIPAL DE APOIO À FIXAÇÃO DE MÉDICOS DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE BENAVENTE – UNIDADE DE CUIDADOS DE SAÚDE PERSONALIZADOS (UCSP) DE BENAVENTE.

Intervenção dos Eleitos da Assembleia Municipal: Cristina Branco, Domingos David Pereira e Maria Leonor Dias

O eleito José Ramalho (PSD) apresentou declaração de voto oral.

Por parte do Executivo Municipal usou da palavra: o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Benavente, Carlos António Pinto Coutinho



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

4.ª Sessão Ordinária de 2021 – 13 de setembro de 2021

APROVAÇÃO EM MINUTA						
APROVAR	X			FAVOR	23	11 CDU, 6 PS, 6 PSD
NÃO APROVAR		UNANIMIDADE	X	CONTRA		
RATIFICAR		MAIORIA		ABSTENÇÃO		
RETIRAR DA OT				QUALIDADE		

Aprovadas, por **UNANIMIDADE**, em minuta, as deliberações, podendo as mesmas adquirir a eficácia legalmente prevista, conforme o disposto nos n.ºs 3 e 4, do art.º 57.º, da Lei N.º 75/2013, de 12 de Setembro.

A presente minuta, depois de lida em voz alta, foi aprovada e vai ser devidamente assinada e as suas folhas, em número de quatro, rubricadas pela Presidente Interina da Mesa da Assembleia Municipal, Clárisse Isabel Ganhão Castanheiro, pela Primeira Secretária, Maria Gertrudes Borracha Pardão, pela Segunda Secretária Maria Lucinda de Sousa Martins e por Maria Clara Casanova Parracho da Silva Lourenço, Coordenadora Técnica do Município de Benavente.

A Presidente Interina da Mesa

- Clárisse Isabel Ganhão Castanheiro -

A Primeira Secretária

- Maria Gertrudes Borracha Pardão -

A Segunda Secretária

- Maria Lucinda de Sousa Martins -

A Coordenadora Técnica

- Maria Clara C. P. S. Lourenço -